



SAIA JUSTA

PAI E FILHO EM LADOS OPOSTOS

O pacote fiscal do governo criou, pela primeira vez, constrangimentos familiares entre duas das mais importantes figuras da República no Congresso. Na linha de frente do ataque às medidas, especialmente, o aumento do Imposto de Renda, está o pai, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Senado. Na tropa de choque da defesa das medidas está o filho, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que, como líder do governo, tem a árdua tarefa de arregimentar a base em torno das propostas do Executivo.

"É a primeira vez que estamos em campos opostos, mas a minha relação com ele (Luís Eduardo) está acima de tudo. Nós nos respeitamos bastante para cada um ter a sua posição. Não estou fazendo proselitismo. Desde que ele chegou no Parlamento, tem luz própria. Eu também não posso perder a minha luz", disse Antônio Carlos.

O filho, no entanto, trata do as-

sunto com reserva. Nos últimos dias, tem evitado a todo o custo dar declarações sobre o pacote econômico. Ontem, por exemplo, só deixou sua sala para almoçar com o pai. Ao sair, disse apenas uma palavra sobre as últimas medidas: "Melhorou". Perguntado sobre pontos específicos do pacote, sempre desconversa, numa atitude de quem quer evitar bater de frente contra o pai.

"O pacote foi feito por Medidas Provisórias. Portanto, é um assunto para o Arruda", respondeu, passando a bola para o líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

A estratégia da família Magalhães é apontada pelos políticos como muito semelhante àquela que se tornou a marca registrada da família Sarney no governo Fernando Henrique. Enquanto a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, adota uma postura de aliada do presidente, o pai, o senador José Sarney, não

deixa de ter um pé na oposição.

Antônio Carlos, no entanto, avalia os políticos, não alimenta uma postura oposicionista como Sarney, mas já deixou claro que não dirá Amém a todas as propostas do governo. Em atenção ao filho, garantiu aos amigos que não vai arregimentar os votos da bancada baiana contra o governo. Deixará os 22 deputados que ele controla sob as ordens do filho.

Há poucos dias, em conversa reservada com amigos, o presidente do Senado fez questão de dizer que está disposto a adotar uma postura totalmente diferente daquela de fidelidade eterna que mantinha ao governo, quando o presidente era Sarney. Disse que já tinha muitos anos de política para errar ou assumir posições em que não acredita apenas para agradar as pessoas. Entre essas pessoas, citou o presidente Fernando Henrique e o líder do governo, Elcio Álvares (PFL-ES). Só não citou o filho. (DR)